



A AFETIVIDADE E A CONSTITUIÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria do Perpetuo Socorro Resende Costa¹
Maria do Socorro de Resende Borges²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. Assim sendo, o estudo tem como objetivo geral, analisar a influência da afetividade na relação entre professor e aluno no processo ensino aprendizagem da educação infantil. Tendo como objetivos específicos, identificar como a afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil, verificar o papel do educador mediante a afetividade e o conteúdo na educação infantil. O estudo defende que o afeto e inteligência são partes indissociáveis integrantes para qualquer atividade, assim a relação de afeto entre professor e aluno é fundamental em vários aspectos principalmente para o sucesso da aprendizagem. Já em relação a metodologia utilizadas foram à investigação de natureza qualitativa, de cunho descritiva, de caráter bibliográfico utilizou-se a pesquisa de campo através de observações e da aplicação de um questionário estruturado distribuídos entre os participantes da pesquisa. Foi realizado em uma escola Municipal Teresina-PI. Os resultados obtidos mostram que a afetividade é um elemento imprescindível na qualidade do ensino, estabelecendo assim relações positivas para o sucesso do aprendizado.

Palavras-chave: Afetividade, Relação professor-aluno, Processo de Ensino Aprendizagem, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade analisar a influência da afetividade na relação entre professor e aluno e tem como objetivos específicos: identificar como a afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil e verificar o papel do educador mediante a afetividade e o conteúdo na educação infantil.

A criança necessita e deseja ser amada, acolhida, aceita e ouvida para que possa manifestar-se para a vida e para o aprendizado. O vínculo de afeto estabelecido entre o educador

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela FAEPI. Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, socorrinhacosta2010@gmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Americana – Paraguai, convalidada pela a Universidade de Uberaba. Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Supervisão Escolar Pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Montenegro. Especialista em Psicologia em Educação pela UEMA. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela a FAEPI. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí, socorroresende89@gmail.com.

e educando é, portanto, o suporte do conhecimento, é um elemento necessário para a prática pedagógica.

No decorrer desse estudo, tenta-se demonstrar o quanto o afeto está presente em todo o ambiente escolar das crianças e como isso influencia em sua escolarização, apontando para o fato de que a falta de afeto pode acarretar no sucesso ou insucesso na aquisição do conhecimento para o educando.

O referencial teórico foi construído tendo como base os pressupostos teóricos de Rossini (2008), Tiba (2012), Chalita (2001, 2004) bem como o olhar de Cury (2003) e Almeida (1999), que complementaram a pesquisa, entre outros autores que foram mencionados ao longo do estudo, ambos argumentam a necessidade da afetividade associada ao cognitivo mediando o aprendizado. Já os teóricos Marchand (1985), Ferreira (1999) e Rossini (2008), entre outras, aborda sobre a questão afetiva no ensino de crianças em fase pré-escolar. Os autores mencionados assumem uma postura favorável a afetividade no contexto escolar.

A afetividade faz parte do ser humano desde o nascimento e o acompanha no decorrer de toda a vida. As relações afetivas são extremamente relevantes para o desenvolvimento e aquisição dos conhecimentos necessários a formação da criança. O domínio afetivo influencia no processo de ensino e aprendizagem e auxilia na relação entre professor e aluno, bem como fortalece o processo de construção do saber.

A partir do momento em que a criança entra na escola, o desenvolvimento infantil adquire um novo rumo. A criança deixa a exclusividade do berço familiar para ingressar num novo ambiente. A vida da criança passa a ser dirigida não somente pelo meio familiar, mas também segundo as condições estabelecidas pela escola (ALMEIDA, 1999, p. 19).

As discussões e considerações apresentadas sobre esse tema partem do pressuposto de que as relações afetivas influenciam na atividade intelectual do ser humano. Para tanto, esse processo exige que o professor seja apaixonado pelo seu fazer pedagógico, é necessário que o educador desperte para um olhar mais humanista comprometido com a construção de uma nova sociedade.

Dessa forma, faz-se necessário destacar que através da afetividade é possível alcançar uma relação importante, a troca de conhecimentos entre professores e alunos. A educação afetiva fortalece o vínculo entre o que aprende e o que ensina facilitando, assim, a as habilidades do aluno, dessa forma, contribuirá positivamente para o crescimento do educando em sua totalidade.

Vale então ressaltar a importância da relação afetiva entre professor e aluno, portanto, evidenciar a importância da responsabilidade dos docentes e da escola como um todo em



contribuir para o desenvolvimento emocional da criança, visto que a afetividade deve permear todos os momentos do processo educativo.

As pesquisadoras procuraram investigar o tema “Afetividade e a constituição do processo ensino e aprendizagem na educação infantil”, pois acreditam que o amor e o afeto tornam-se a solução para a educação. É, portanto, necessário adotar uma pedagogia voltada ao amor que tenha a capacidade de influenciar a vida do sujeito, favorecendo assim a promoção do desenvolvimento integral do aluno.

Assim, esta pesquisa justifica-se uma vez que o estudo defende que o afeto e inteligência são partes indissociáveis integrantes para qualquer atividade, assim, a relação de afeto entre professor e aluno é fundamental em vários aspectos, principalmente para o sucesso da aprendizagem.

O trabalho desenvolve-se a partir da abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória e de campo, pois buscou a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de Teresina, Piauí. O sujeito foram duas professoras.

Na pesquisa foi evidenciada que as professoras acreditam que a afetividade é primordial na relação entre professor e aluno, entretanto, é necessária uma dosagem adequada, pois tanto o excesso como a falta de afeto podem prejudicar o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e de campo. Para adentrar especificamente na investigação, o presente estudo optou por desenvolver uma pesquisa bibliográfica. Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo (1994, p. 22) se refere a ela como “uma abordagem que aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias ou estatísticas”.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Prodanov (2013), procura classificar, explicar e interpretar os fatos que ocorrem, ou seja, visa desvendar a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos, a partir da utilização de técnicas padrão de coleta de dados.

Durante o processo de análise dos dados as professoras não terão suas identificações reveladas, assim, serão denominadas professora A e professora B. O questionário referente à pesquisa foi aplicado na Unidade Escolar Professora Mercedes Costa, localizada na cidade Teresina - PI. A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino.

ALGUMAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE AFETIVIDADE

A afetividade na aprendizagem é primordial no desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança, pois ela manifestará com liberdade e sem receio suas emoções, tornando-se futuramente um adulto crítico, com livre arbítrio para manifestar sua opinião. Para Ferreira (1999, p. 62),

Afetividade significa: Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Corroborando com o supracitado autor, Rossini (2008, p. 18) leciona que

Afetividade é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente da idade, sexo, cultura.

Educar não significa apenas repassar conteúdo ou mostrar um caminho a percorrer, o ato de ensinar requer afeto e o despertar para o interesse de aprender. O professor é peça mestra na ação de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental.

A aprendizagem significativa não ocorre de maneira isolada, esse processo só acontece quando há no mínimo duas pessoas envolvidas, o educando e o educador. A relação entre professor e aluno sempre se dá em pares, uma vez que toda relação supõe a presença de dois seres "par educativo". É nessa ligação que se faz necessário o afeto, que é imprescindível na atividade de ensinar (MARCHAND, 1985).

A pedagogia afetiva se faz necessária para o processo de ensino, pois quando há uma boa receptividade por parte do professor desencadeará uma confiança mútua facilitando, dessa forma, um bom relacionamento entre educador e educando e, conseqüentemente, promovendo o sucesso da aprendizagem. Sobre o tema, Almeida (1999, p. 101) dispõe que

(...) ao professor, é delegado um importante papel social, qual seja o de compreender o aluno no âmbito de sua dimensão humana, na qual tantos os aspectos intelectuais quanto os aspectos afetivos estão presentes e se interpenetram em todas as manifestações do conhecimento.

A formação do pensamento da criança está ligada às bases afetivas. O desenvolvimento dos fenômenos afetivos é marcado pelo meio social e pelas relações que se estabelecem entre os indivíduos. As emoções e os sentimentos do aluno em relação ao professor marcam os níveis



de comportamento e desempenho escolar da mesma. O desenvolvimento infantil apresenta oscilações, ou seja, avanços e retrocessos contínuos conforme cada faixa etária.

Na prática pedagógica que coloca frente a frente o educador e o aluno, podem surgir atração ou repulsão como resultados do confronto de dois caracteres. Todas essas atitudes sentimentais influem sobre as metodologias, com o risco de alterá-las, e provocam na criança rudes transformações afetivas mais ou menos desfavoráveis ao ensino. A instrução dada por um mestre apresenta aspectos emotivos e afetivos que lhe conferem um feito original e pessoal, variando, por outro lado, com cada uma das crianças que a recebe (MARCHAND, 1985, p. 19).

Segundo esse autor, o professor necessita observar com sensibilidade e perceber que o processo de ensino só acontece por meio da interação, da troca de saberes, da socialização e do sentimento de afeto para com o outro. Por conseguinte, esses são fatores essenciais que asseguram um conhecimento de maneira atuante e prazerosa. É preciso que o professor dedique ao aluno que vem à escola uma simpatia equivalente ao amor dadivoso que os pais sentem pelos seus filhos. Os alunos têm de se sentir acolhidos pelo professor, comenta Tiba (2012).

Diante disso, o professor é fundamental na vida do aluno, principalmente quando se fala em educação infantil. É necessário que o educador se perceba como facilitador do processo de ensino enquanto agente histórico atuante na sociedade. É imprescindível que o docente desempenhe seu papel com maestria na função de construir um ser humano capaz de se desenvolver plenamente diante dos desafios da sociedade. Segundo Tiba (2012, p. 46),

É próprio do professor o gosto de ensinar, portanto, não lhe seria difícil aplicar o amor que ensina. “Esse amor é facilmente correspondido por alunos que querem aprender”. O professor deve desempenhar seu papel com amor e vocação, motivando o aluno a desenvolver-se integralmente promovendo assim o desenvolvimento do educando. O poder da educação é equivalente a dimensão do amor que o professor tem com seu aluno.

As mudanças ocorridas ao longo dos anos revelam que a função do professor perpassa o mero ato de transferir conteúdos. O educador deve assumir uma nova postura diante das exigências da contemporaneidade, é preciso ser criativo, atualizado e aberto ao novo. É necessário conhecer o universo do aluno, estabelecer vínculos com a família, é essencial mostrar interesse pela vida do aprendiz, primando pela qualidade da educação e reconhecendo a importância do professor para o desenvolvimento do aluno como um todo.

O professor que chama o aluno pelo nome, que repara em algum novo detalhe, uma roupa, um novo corte de cabelo; o professor que menciona ter conhecido o pai de seu aluno e lhe faz um elogio. Realiza pequenos gestos de atenção que quebram barreiras e fertilizam o terreno da amizade entre ambos. É o famoso afeto, que nada tem de complicado e não exige sacrifícios. Basta um pouco de boa vontade e muito de vocação para o magistério (CHALITA, 2004, p. 153).

A importância da relação entre professor e aluno na sala de aula é fundamental para o bom andamento do processo de ensino. A educação infantil é o alicerce que marca toda a trajetória do educando e o papel do educador deve primar pela qualidade do ato de educar e propiciar interações sociais e afetivas. É necessário reconhecer o trabalho docente como um ato de amor e competência, contribuindo, assim, para a formação de crianças inteligentes e acima de tudo felizes.

Em relação ao campo da educação infantil, a questão da afetividade torna-se cada vez mais importante, pois esse espaço deve ser um local acolhedor. Nesse contexto, é um desafio para os muitos educadores, portanto, cabe ao mesmo propiciar um ambiente acolhedor de modo que as crianças se sintam aceitas.

O afeto quando demonstrado em sala de aula traz benefícios ao aprendizado, uma vez que a confiança que a criança deposita no professor é fundamental para a construção e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Segundo Almeida (1999), a afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a interpretação dos dados através das concepções em comum seguindo o mesmo direcionamento de reflexão e abordagem. Os profissionais entrevistados eram educadoras experientes que trabalham na área educacional há mais de dez anos, sendo assim, de grande contribuição para a realização desse estudo. Com o intuito de preservar a identidade das participantes, as professoras serão identificadas como: Professora “A”, Professora “B”.

Ao longo da pesquisa procurou-se identificar o conceito de afetividade e sua importância para o bom funcionamento do processo de ensino. Foi possível identificar que a afetividade trata-se de um aspecto importante na vida dos indivíduos.

Quando questionadas em relação a afetividade, obtivemos as seguintes repostas: de acordo com a professora A, quando pensamos em afetividade imaginamos nos abraços, nos beijos, carinhos, no entanto, esta expressão vai além disso, trata-se de um aspecto central no desenvolvimento do ser humano. Para a professora B, sem afetividade não há interesse e nem motivação para o aprendizado e conhecimentos necessários a criança.

A partir do contato com as professoras foi possível perceber que ambas reconhecem que a aprendizagem deve estar intimamente ligada à afetividade, evidenciando que o amor e o afeto



tornam-se a solução para uma boa educação, fortalecendo, assim, a interação e compreensão entre os envolvidos no ato de educar e aprender. Para Chalita (2004, p. 153), “o professor que realiza pequenos gestos de atenção que quebram barreiras e fertilizam o terreno da amizade entre ambos”. É o famoso afeto, que nada tem de complicado e não exige sacrifícios. Basta um pouco de boa vontade e muito de vocação para o magistério.

Ao indagar as professoras sobre as atitudes que podem evidenciar a afetividade entre professor e aluno, as respostas foram similares. A professora A respondeu que a “afetividade pode ser demonstrada por meio de gestos de carinho, do comportamento carinhoso, da sensibilidade do docente”. Já a professora B comentou que, “ao elogiar as produções de cada aluno e através do respeito mútuo considerando as diferenças e limitações de cada aluno”. Para Cury (2003, p. 14), “os professores precisam incorporar hábitos dos educadores fascinantes para atuar com eficiência no pequeno e infinito mundo da personalidade dos seus alunos” .

Quando perguntadas se a afetividade pode interferir no processo de ensino aprendizagem, tivemos as seguintes respostas, a professora A relatou que "o excesso de afetividade traz influências positivas, uma vez que o docente se sentirá mais seguro para exercer sua real função de educar". Já a professora B acredita que “o excesso de afetividade não deve existir, visto que o educador deve antes de tudo se atentar ao seu papel de instruir, deve ser afetivo mais com certa imparcialidade”.

Foi observado que as professoras tiveram opiniões divergentes. Assim, para que a afetividade não interfira no processo ensino aprendizagem, faz -se necessário uma dosagem adequada, pois tanto o excesso como a falta de afeto pode prejudicar. Sendo assim, o desenvolvimento afetivo na educação deve ser estimulado através da vivência em sala de aula e cabe ao educador enxergar o aluno como um ser único, reconhecendo o aprendiz como um ser intelectual e afetivo (CHALITA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial considerar a criança em sua totalidade incluindo tanto o aspecto físico como o afetivo. É relevante que o afeto, o amor, o carinho, a atenção e o respeito estejam em conformidade, proporcionando, assim, uma atividade libertadora, que leve em consideração o conhecimento e as limitações de cada aluno. Portanto, o educador deve estar preparado para trabalhar cuidadosamente com os aspectos afetivos, compreendendo o afeto como um componente essencial para o equilíbrio da harmonia e da individualidade do ser humano.



Assim, a influência da relação afetiva beneficia tanto o professor como o aluno, o gosto de aprender precisa ser estimulado, visto que afetividade e aprendizagem estão intrinsecamente atreladas ao processo de ensino. Nessa perspectiva, é relevante reconhecer a necessidade de adotar uma prática profissional com uma postura mais humana, que permita ao educando criar o conhecimento levando em consideração os limites e potencialidades de cada criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.
- CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. 4. ed. São Paulo: Summus editorial, 1985.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. 2. ed. São Paulo: Integrare, 2012.